

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 DE AGOSTO DE 2022



“Sinais de contradição....”

Tema do 20º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A Palavra de Deus que no próximo domingo nos é servida, convida-nos a tomar consciência da radicalidade e da exigência da missão que Deus nos confia. Não há meios-termos: Deus convida-nos a um compromisso, corajoso e coerente, com a construção do "novo céu" e da "nova terra". É essa a nossa missão profética.

A 1ª leitura apresenta-nos a figura do profeta Jeremias. O profeta recebe de Deus uma missão que lhe vai trazer o ódio dos chefes e a desconfiança do Povo de Jerusalém: anunciar o fim do reino de Judá. Jeremias vai cumprir a missão que Deus lhe confiou, doa a quem doer. Ele sabe que a missão profética não é um concurso de popularidade, mas um testemunhar, com verdade e coerência, os projetos de Deus.

A 2ª leitura convida o cristão a correr de forma decidida ao encontro da vida plena - como os atletas que não olham a esforços para chegar à meta e alcançar a vitória. Cristo - que nunca cedeu ao mais fácil ou ao mais agradável, mas enfrentou a morte para realizar o projeto do Pai - deve ser o modelo que o cristão tem à frente e que orienta a sua caminhada.

O Evangelho reflete sobre a missão de Jesus e as suas implicações. Define a missão de Jesus como um "lançar fogo à terra", a fim de que desapareçam o egoísmo, a escravidão, o pecado e nasça o mundo novo - o "Reino". A proposta de Jesus trará, no entanto, divisão, pois é uma proposta exigente e radical, que provocará a oposição de muitos; mas Jesus aceita mesmo enfrentar a morte, para que se realize o plano do Pai e o mundo novo se torne uma realidade palpável.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Jeremias «Jer 38,4-6.8-10»

"Geraste-me como homem de discórdia para toda a terra"

Naqueles dias, os ministros disseram ao rei de Judá: «Esse Jeremias deve morrer, porque semeia o desânimo entre os combatentes que ficaram na cidade e também todo o povo com as palavras que diz. Este homem não procura o bem do povo, mas a sua perdição». O rei Sedecias respondeu: «Ele está nas vossas mãos; o rei não tem poder para vos contrariar». Apoderaram-se então de Jeremias e, por meio de cordas, fizeram-no descer à cisterna do príncipe Melquias, situada no pátio da guarda.

Na cisterna não havia água, mas apenas lodo, e Jeremias atolou-se no lodo. Entretanto, Ebed-Melec, o etíope, saiu do palácio e falou ao rei:

«Ó rei, meu senhor, esses homens procederam muito mal tratando assim o profeta Jeremias: meteram-no na cisterna, onde vai morrer de fome, pois já não há pão na cidade».

Então o rei ordenou a Ebed-Melec, o etíope: «Leva daqui contigo três homens e retira da cisterna o profeta Jeremias, antes que ele morra».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola aos Hebreus «Heb 12,1-4»

"Corramos com perseverança para o combate que se apresenta diante de nós"

Irmãos: Estando nós rodeados de tão grande número de testemunhas, ponhamos de parte todo o fardo e pecado que nos cerca e corramos com perseverança para o combate

que se apresenta diante de nós, fixando os olhos em Jesus, guia da nossa fé e autor da sua perfeição. Renunciando à alegria que tinha ao seu alcance, Ele suportou a cruz, desprezando a sua ignomínia, e está sentado à direita do trono de Deus. Pensai n'Aquele que suportou contra Si tão grande hostilidade da parte dos pecadores, para não vos deixardes abater pelo desânimo. Vós ainda não resististes até ao sangue, na luta contra o pecado.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 12, 49-53»

"Não vim trazer a paz, mas a desunião"

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

*«**Eu vim trazer o fogo** à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um batismo e estou ansioso até que ele se realize.*

Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra?

Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três.

Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

1ª LEITURA: AMBIENTE

A época em que Jeremias exerce a sua missão profética (a partir de 627 e até bem depois da queda de Jerusalém, em 586 a.C) é uma época muito complicada em termos históricos... Após o reinado de Josias (morto em Meggido em combate contra os egípcios, em 609 a.C.), o reino de Judá, servido por reis medíocres, conheceu um período de grande instabilidade. A inconsciência dos líderes e seu aventureirismo político (que os leva a alianças efêmeras e pouco consistentes com as potências da época) preparam a ruína da nação.

O texto que nos é proposto situa-nos em Jerusalém, durante o reinado de Sedecias, por volta de 586 a.C.. Algum tempo antes (588 a.C.), Sedecias, pressionado pelo partido egíptófilo de Jerusalém, negara o tributo aos babilônios. Na sequência, Nabucodonosor pôs cerco a Jerusalém. Um exército egípcio, vindo em socorro da cidade, provocou grande euforia; mas Jeremias apressou-se a avisar que essa euforia não tinha qualquer razão de ser, pois o cerco iria recomeçar, em condições ainda mais duras. De facto, o exército babilónio refez o assédio à cidade; e Jeremias, convencido de que

tinha chegado o castigo para o pecado de Judá e de que Deus tinha entregado Jerusalém nas mãos dos babilônios, aconselhou a não resistência aos invasores e a rendição.

MENSAGEM

Os chefes do partido da resistência (quatro dos nomes desses chefes são referenciados em Jer 38,1) mobilizam-se para se opor ao discurso derrotista do profeta e propõem a sua eliminação. Sedecias, o rei, parece hesitante; mas, prisioneiro do poder dos seus generais, consente que o profeta seja silenciado. Colocado numa cisterna cheia de lodo e sem nada para comer, Jeremias chega a correr risco de vida; é um escravo núbio - Ebed-Melec - que morava no palácio real, que intercede por Jeremias e o salva.

Toda a vida de Jeremias é um arriscar a vida por causa da Palavra de Deus e da missão profética. De natureza cordial e sensível, Jeremias não foi feito para o confronto, para a agressão, para a violência das palavras ou dos gestos... Mas Jahwéh chama-o nessa fase dramática da história de Judá e confia-lhe a missão de "*arrancar e destruir, arruinar e demoli*" (Jer 1,10), predizer desgraças e anunciar violência e morte; e o profeta, assaltado pela força de Deus, procura concretizar a sua missão com uma força e uma convicção que nos impressionam. Deus seduziu Jeremias e o profeta pôs-se, incondicionalmente, ao serviço da Palavra, mesmo que isso tenha significado violentar a sua própria maneira de ser, viver à margem, afastar-se dos familiares, dos amigos, dos conhecidos, afrontar o ódio dos poderosos.

Jeremias é o protótipo do profeta que dá a sua vida para que a Palavra de Deus ecoe no mundo e na vida dos homens. Ele não pensa em si, no seu comodismo, no seu bem-estar, no seu êxito social ou profissional, no seu triunfo diante da opinião pública; ele pensa, apenas, em anunciar com fidelidade os projetos de Deus aos homens, a fim de que os homens possam construir a história na perspectiva de Deus.

Na parte final deste texto, cumpre-se a promessa de Deus, expressa no relato da vocação de Jeremias: "*não tenhas medo, Eu estarei contigo para te libertar*" (Jer 1,8). Através do sentido de justiça e da coragem de um escravo estrangeiro, Deus intervém e salva Jeremias. Desta forma, mostra-se como Deus está sempre ao lado daqueles que anunciam fielmente a sua Palavra e como não abandona os profetas perseguidos e marginalizados pelo mundo e pelos poderosos.

2ª LEITURA: AMBIENTE

A Carta aos Hebreus dirige-se a cristãos (de origem judaica ou que, ao menos, estavam bastante marcados pelo influxo cultural dos judeo-cristãos) em situação difícil, que vivem mergulhados num ambiente hostil e que sofrem a forte oposição dos seus concidadãos. Por isso, são também cristãos expostos ao desalento e ao desânimo, na sua fé e na sua vida cristã... Alguns dados da carta sugerem também que se trata de cristãos cansados, sem o entusiasmo dos inícios e instalados no comodismo e na mediocridade. Há, ainda, referências à cedência a doutrinas estranhas, pouco consentâneas com a fé original, recebida dos apóstolos.

O texto que nos é proposto pertence à quarta parte da carta (cf. Heb 11,1-12,13). Aí, temos um apelo à fé e à constância ou perseverança - o que se entende perfeitamente, no contexto em que estes cristãos vivem.

MENSAGEM

Nos versículos anteriores (cf. Heb 11,1-40), o autor apresentou uma galeria de figuras - desde Abraão a Moisés - que, pela firmeza e fortaleza da sua fé, tiveram êxito e deixaram uma memória imorredoura, apesar das dificuldades que tiveram de vencer; agora, o autor da carta convida os cristãos a imitar tais exemplos e a perseverar na fé. Em concreto, os quatro versículos que a leitura nos apresenta contêm uma exortação à constância ou perseverança. A exortação começa com a imagem (clássica, na catequese cristã dos primeiros tempos - veja-se 1 Cor 9,24-27; Ga 2,2; Flp 2,16; 3,13-14; 2 Tim 2,5) da corrida (vers. 1): os cristãos devem ser como atletas que correm de forma decidida e empenhada e que dão provas de coragem, de força, de vontade de vencer; as figuras antes nomeadas como modelos de fé são os espectadores que, nas bancadas do estádio, observam e animam o esforço e a perseverança dos crentes... Para que nada atrapalhe essa "*corrida*" para a vitória, os cristãos devem despojar-se do fardo do pecado (o egoísmo, o comodismo, a auto-suficiência), pois esse peso acrescido será um obstáculo que impedirá o atleta de chegar vitorioso à meta. Nessa "*corrida*", o modelo fundamental do crente é Cristo (vers. 2). Ele, renunciando a um caminho de facilidade e de triunfo humano, enfrentou a cruz e venceu a morte; como resultado, foi exaltado e "*sentou-Se à direita do trono de Deus*". Dessa forma, Ele abriu para os crentes o caminho e mostrou-lhes como proceder. O seu exemplo deve estimular continuamente os cristãos na sua caminhada em direção à vitória (vers. 3).

EVANGELHO: AMBIENTE

Os "ditos" que o Evangelho nos apresenta são dos textos mais obscuros e difíceis de interpretar de todo o Novo Testamento. Particular dificuldade oferece o vers. 49, formado com palavras estranhas ao vocabulário de Lucas. Poderia ser um "dito" independente, recolhido por Lucas... Desconhecendo-se o contexto primitivo deste "dito" e as circunstâncias em que Jesus o pronunciou, é impossível determinar o seu significado e saber qual o "fogo" de que Jesus falava.

De qualquer forma, Lucas apresenta este material no contexto do "caminho para Jerusalém" - esse caminho que conduz Jesus ao dom total da vida. No horizonte próximo está, cada vez mais, o confronto final com a instituição judaica e a morte na cruz. Na perspectiva de Lucas, estes "ditos" fazem parte da catequese que prepara os discípulos para entender a missão de Jesus, a radicalidade do "Reino" e as exigências que daí brotam para quem adere às propostas de Jesus.

MENSAGEM

A caminho de Jerusalém e da cruz, Jesus dá aos discípulos algumas indicações para entender a missão que o Pai Lhe confiou (missão que os discípulos devem, aliás, continuar nos mesmos moldes). O texto divide-se em duas partes:

Na primeira parte (vers. 49-50), entrelaçam-se os temas do fogo e do batismo. Jesus começa por dizer que veio trazer o fogo à terra. Que quer isto dizer?

O "fogo" possui um significado simbólico complexo... No Antigo Testamento começa por ser um elemento teofânico (cf. Ex 3,2; 19,18; Dt 4,12; 5,4.22.23; 2 Re 2,11), usado para representar a santidade divina. A manifestação do divino provoca no homem, simultaneamente, atracção e temor; ora, explorando a relação entre o fogo e o temor que Deus inspira, a catequese de Israel vai fazer do fogo um símbolo da intransigência de Deus em relação ao pecado... Por isso, os profetas usam a imagem do fogo para anunciar e descrever a ira de Deus (cf. Am 1,4; 2,5). O fogo aparece, assim, como imagem privilegiada para pintar o quadro do castigo das nações pecadoras (cf. Is 30,27.30.33) e do próprio Israel. No entanto, ao mesmo tempo que castiga, o fogo também faz desaparecer o pecado (cf. Is 9,17-18; Jer 15,14; 17,4.27): o fogo aparece, assim, como elemento de purificação e transformação (cf. Is 6,6; Ben Sira 2,5; Dan 3). Na literatura apocalíptica, o fogo é a imagem do juízo escatológico (Is 66,15-16): o "dia de Jahwéh" é como o fogo do fundidor (cf. Mal 3,2); será um dia, ardente como uma fornalha, em que os arrogantes e os maus arderão como palha (cf. Mal 3,19) e em que a terra inteira será devorada pelo fogo do zelo de Deus (cf. Sof 1,18; 3,8). Desse fogo devorador do pecado, purificador e transformador, nascerá o mundo novo, sem pecado, de justiça e de paz sem fim.

O símbolo do fogo, posto na boca de Jesus, deve ser entendido neste enquadramento. Jesus veio revelar aos homens a santidade de Deus; a sua proposta destina-se a destruir o egoísmo, a injustiça, a opressão que desfeiam o mundo, a fim de que surja, das cinzas desse mundo velho, o mundo novo de amor, de partilha, de fraternidade, de justiça. Como é que isso vai acontecer? Através da Palavra e da ação de Jesus, certamente; mas Lucas estará, especialmente a pensar no Espírito enviado por Jesus aos discípulos - e que Lucas vai, aliás, representar através da imagem das línguas de fogo.

Quanto à imagem do **batismo**: ela refere-se, certamente, à morte de Jesus (cf. Mc 10,38, onde Jesus pergunta a João e Tiago se estão dispostos a beber do cálice que Ele vai beber e a receber o batismo que Ele vai receber). Para que o "fogo" transformador e purificador se manifeste, é necessário que Jesus faça da sua vida um dom de amor, até à cruz. Só então nascerá o mundo novo.

Na segunda parte (vers. 51-53), Jesus confessa que não veio trazer a paz, mas a divisão. Lucas deixou expresso, frequentemente, que "a paz" é um dom messiânico (cf. Lc 2,14.29; 7,50; 8,48; 10,5-6; 11,21; 19,38.42; 24,36) e que a função do Messias será guiar os passos dos homens "no caminho da paz" (Lc 1,79). Que sentido fará, agora, dizer que Jesus não veio trazer a paz, mas a divisão?

O "dito" faz, certamente, referência às reacções à pessoa de Jesus e à proposta que Ele oferece. A proposta de Jesus é questionante, interpeladora, e não deixa os homens indiferentes. Alguns acolhem-na positivamente; outros rejeitam-na. Alguns vêem nela uma proposta de libertação; outros não estão interessados nem em Jesus nem nos valores que Ele propõe... Como consequência, haverá divisão e desavença, às vezes mesmo dentro da própria família, a propósito das opções que cada um faz face a Jesus. Este quadro devia refletir uma realidade que a comunidade de Lucas conhecia bem...

Jesus veio trazer a **paz**, mas a paz que é vida plena vivida com exigência e coerência; essa paz não se faz com "meias tintas", com meias verdades, com jogos de equilíbrio que não chateiam ninguém, mas também não transformam nada. A proposta de Jesus é exigente e radical; assim, não pode deixar de criar divisão.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 08 de Agosto de 2022



08 DE AGOSTO

São Domingos de Gusmão,
rogai por nós!